O que o governo fez? Aumentou a quantidade de impostos. A gente precisa entender também de onde está vindo esta fonte de recursos, porque, como foi dito ontem, até acompanhei o finalzinho ali da discussão do Orçamento, não pode ser uma peça de ficção. Tem que ser uma peça real.

Agora, muito me surpreende num ano eleitoral um orçamento dessa magnitude, como Vossa Excelência bem falou, tomara que esse orçamento seja destinado e chegue lá na ponta, e ajude a vida do cidadão paulista aqui em São Paulo, na melhor das hipóteses, porque a gente não pode suspeitar que num ano eleitoral haja desvios de recursos, como nós sempre ouvimos falar, centenas de denúncias.

Por exemplo, o Paulo Preto está preso aí com mais de 100 anos de condenação. A gente não pode aceitar que um orçamento como esse, ou parte dele, seja desviado aí para campanha eleitoral no ano que vem, presidente.

Muito obrigado pela comunicação.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Sr. Presidente, se houver acordo entre as lideranças, levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - SEM PARTIDO - Antes, porém, deputada Janaina, só quero ratificar o seu pronunciamento. Quando do ano passado, que nós estávamos em discussão nesse mesmo período do orçamento, e a sua visita ao Icesp, e lá nós fomos também ao hospital das clínicas. E, graças a um trabalho como este, colocou bem às claras o que lá estava acontecendo, onde eles teriam um corte de 58 milhões no orçamento do Icesp.

E, juntamente, você, deputada Janaina, deputado Alex, e outros deputados, nós conseguimos na emenda reduzir isso aí para 26 milhões. Então foi uma grande conquista isso que está sendo colocado aqui dentro desta Casa. E realmente é esse trabalho, nós queremos parabenizar o trabalho da deputada Janaina e de todos os deputados que estão.

Realmente é um momento importante que nós estamos passando na Casa, deputado Gil Diniz, que é nos debruçar sobre o Orçamento e apresentar emendas importantes, que venham realmente dar melhor condição, e que venham chegar realmente no final da linha aos nossos queridos, na população.

Havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Deus abençoe a todos. Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 10 minutos.

* * *

18 DE OUTUBRO DE 2021
49ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLÃO PIGNATARI, ADALBERTO FREITAS e CONTE LOPES

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Abre a sessão. Repudia os ataques à Igreja Católica feitos durante o pronunciamento do deputado Frederico d'Avila, em 14/10. Pede desculpas ao Papa Francisco e a Dom Orlando, bispo de Aparecida, em nome do Parlamento paulista. Discorre sobre a liberdade de expressão. Considera a tribuna um lugar de divergência e não de ódio. Defende o respeito aos líderes religiosos. Comenta a importância da democracia na sociedade. Cita o recebimento de notas de repúdio de diferentes entidades. Lê carta aberta publicada pela CNBB. Lembra a aprovação de lei contra intolerância religiosa nesta Casa.

2 - PAULO LULA FIORILO

Parabeniza o presidente pelo discurso. Repudia as palavras do deputado Frederico d'Avila, na última quinta-feira. Lê texto enviado pelo bispo Dom Pedro Stringhini. Cobra responsabilidade com o uso da tribuna. Cita fala do bispo Dom Arnaldo Carvalheiro. Pede assinaturas para solicitação de punição ao Conselho de Ética.

3 - JANAINA PASCHOAL

Lamenta o discurso do deputado Frederico d'Avila. Pede desculpas, como líder da bancada do PSL, por não ter se pronunciado sobre o assunto antes. Discorre sobre conversa com o colega sobre o tema. Defende o trabalho do Papa Francisco em prol da humanidade.

4 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Informa a presença do padre Afonso Lobato neste Parlamento. Repudia o uso da tribuna para disseminação de discursos de ódio. Presta solidariedade a todos que foram ofendidos pelo discurso do deputado Frederico d'Avila. Considera o pronunciamento como crime de intolerância religiosa. Defende os valores cristãos. Valoriza o trabalho da CNBB. Cita líderes da entidade.

5 - MARCOS ZERBINI

Reafirma seu respeito pela Igreja Católica. Clama por punição ao deputado Frederico d'Avila. Afirma que toda a Igreja foi desrespeitada. Alega crime de intolerância religiosa. Repudia os discursos ofensivos e inflamados. Pede respeito entre os pares e autoridades. Critica a demora para compra de vacinas pelo governo federal.

6 - REINALDO ALGUZ

Parabeniza a Presidência pelo discurso. Repudia os ataques à Igreja Católica feitos pelo deputado Frederico d'Avila em seu pronunciamento. Clama pela preservação do respeito às opiniões divergentes. Discorre sobre o fazer político. Defende a manutenção da democracia. Tece críticas aos extremismos políticos. Cita fala do Papa Bento XVI.

7 - ADALBERTO FREITAS

Assume a Presidência.

8 - CONTE LOPES

Critica o uso da tribuna para ataques pessoais. Alega que o deputado Frederico d'Avila estava sensibilizado quando fez o discurso. Exibe vídeo de agressão e assalto ao deputado. Defende o porte de arma. Tece críticas ao uso de câmeras nas fardas de policiais.

9 - FREDERICO D'AVILA

Pede desculpas pelo discurso feito no dia 14/10. Cita assalto que sofrera durante o feriado. Considera seu pronunciamento inapropriado e exagerado. Reafirma respeito à Igreja Católica. Cita versículo bíblico.

10 - CONTE LOPES

Assume a Presidência.

GRANDE EXPEDIENTE

11 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Discorre sobre o pedido de desculpas do deputado Frederico d'Avila aos líderes religiosos da Igreja Católica. Afirma que o deputado também teria proferido ofensas ao PT. Diz que os católicos foram ofendidos por seu discurso. Relata que o presidente Jair Bolsonaro teria sido muito bem recebido pela Igreja Católica. Considera o pronunciamento do deputado como intolerância religiosa. Destaca a importância dos trabalhos sociais realizados pela CNBB. Convida os demais a assinarem representação do Conselho de Ética para apurar a conduta do deputado.

12 - GIL DINIZ

Defende o deputado Frederico d'Avila. Diz que o mesmo já se retratou a respeito do ocorrido. Faz leitura de trecho bíblico. Lamenta que o governador João Doria não tenha sancionado a lei que prevê o Dia do Nascituro, aprovada nesta Casa. Garante que votará favoravelmente ao PLC 26/21, caso o deputado Frederico d'Avila continue sofrendo com o que considerou serem ataques.

13 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre retratação do deputado Frederico d'Avila. Mostra-se contrário à representação na Comissão de Ética em razão do pronunciamento do deputado citado. Afirma que os deputados deveriam trabalhar em prol da população. Lamenta a morte do policial militar Bruno Fernando Tunes, do cabo Wallace Lima Valesi, em Ribeirão Preto e do sargento Cláudio Muniz. Menciona as datas comemorativas do dia.

14 - FREDERICO D'AVILA

Para comunicação, afirma ter visto policiais militares fazendo a segurança particular da residência do governador João Doria.

15 - ALTAIR MORAES

Pelo art. 82, reconhece o excesso cometido pelo deputado Frederico d'Avila em seu pronunciamento. Afirma que o mesmo já teria se retratado a respeito do assunto. Diz já ter sofrido intolerância religiosa por outros deputados desta Casa.

16 - GIL DINIZ

Para comunicação, questiona o deputado Emidio Lula de Souza a respeito do posicionamento contrário da Igreja Católica sobre procedimentos de interrupção de gestação.

17 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Pelo art. 82, rebate críticas do deputado Coronel Telhada. Afirma trabalhar em defesa da população. Relata nunca ter se posicionado favorável a procedimentos abortivos.

18 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, afirma que em nenhum momento se referiu ao deputado Emidio Lula de Souza em seu discurso. Questiona a falta de assinaturas para a instauração de CPI que pretende averiguar os gastos do governo estadual durante a pandemia.

19 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Para comunicação, rebate críticas do deputado Coronel Telhada. Discorre sobre a necessidade de instalação de CPI para averiguar a conduta da Prevent Senior durante a pandemia.

20 - PAULO LULA FIORILO

Pelo art. 82, tece críticas ao pronunciamento do deputado Frederico d'Avila. Diz que esta Casa precisa reconhecer a gravidade do ocorrido. Afirma que o deputado citado não teria se desculpado diretamente com os ofendidos por seu discurso. Solidariza-se com o deputado Frederico d´Avila, que foi vítima de assalto.

21 - GIL DINIZ

Para comunicação, critica o pronunciamento do deputado Paulo Lula Fiorilo. Parabeniza o deputado Frederico d´Avila por ter reconhecido seu excesso e ter feito nota de desculpas ao povo paulista, brasileiro e católico.

22 - CORONEL TELHADA

Pelo art. 82, afirma que o deputado Frederico d´Avila não teve a intenção de ofender os líderes religiosos. Esclarece que as igrejas deveriam cuidar apenas de assuntos espirituais e não se envolver em assuntos políticos. Ressalta que o deputado já veio a público hoje, se desculpar pelas suas palavras. Defende a autonomia dos deputados em seus pronunciamentos, que devem ser realizados com cuidado. Lê trecho de carta de desculpas do deputado Frederico d´Avila. Pede maior cuidado com as palavras ao colega.

23 - TENENTE NASCIMENTO

Para comunicação, esclarece que todos estamos sujeitos ao erro, como ocorreu com o deputado Frederico d´Avila. Diz que o deputado, apesar do grave erro cometido, veio a público se desculpar, o que considera uma atitude cristã.

24 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, menciona sua participação em manifestação, hoje, em frente à Secretaria da Educação, de servidores do quadro de apoio escolar da rede estadual. Informa serem eles os responsáveis pelo funcionamento da escola. Lamenta os salários recebidos pela categoria. Esclarece que o secretário da Educação fechou as portas da secretaria para os seus próprios servidores e cancelou o encontro para discutir as reivindicações da categoria. Afirma que irá convocar o secretário para prestar esclarecimentos nesta Casa.

25 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, lê as principais reivindicações da pauta dos servidores estaduais do quadro de apoio escolar. Defende a valorização dos servidores da Educação.

26 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, mostra sua indignação pelo pronunciamento feito pelo deputado Frederico d´Avila. Considera a agressão ao Papa Francisco, ao bispo de Aparecida, à CNBB e à teologia da libertação como uma afronta e quebra de decoro parlamentar. Afirma que irá tomar providências. Discorre sobre as posições defendidas pelo deputado Frederico d´Avila, consideradas reacionárias.

27 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

28 - PRESIDENTE CONTE LOPES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Não há como abrir esta sessão de hoje de maneira diferente. Em nome de todo o Parlamento paulista, como presidente desta Casa, repudio todo e qualquer uso de palavra que vá além da crítica e que se constitua em ataques, extrapolando os limites da liberdade de expressão e da imunidade parlamentar concedida aos representantes públicos eleitos.

Aliás, todo excesso no uso da liberdade de expressão acaba por agredir esse mesmo direito, pilar fundamental da democracia, que é consagrada como bem maior da sociedade brasileira.

Para o político, o dom da palavra é um direito inalienável, mas que encontra limites no respeito pessoal e na própria lei. Não comporta, portanto, a irresponsabilidade e o crime.

Na tribuna, fala o povo, que, por cultura da sociedade brasileira, comunga da união e do amor ao próximo, independentemente do seu credo. A tribuna é ponto de convergência, permitindo opiniões contrárias, mas jamais a pregação do ódio.

Em nome do Parlamento paulista, eu rogo um pedido expresso de desculpas ao Papa Francisco e a D. Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, a quem empregamos nossa incondicional solidariedade. A palavra não é arma para destruição; ela é um dom, é construção.

Todo deputado estadual tem o dever de representar o povo, de ouvir as pessoas e de fazer valer o seu compromisso com São Paulo, mas vir à tribuna, lugar mais importante desta Assembleia, para proferir ofensas é algo que não pode ser aceito. Em nome do Parlamento paulista, é nosso dever o reestabelecimento e o respeito, antes de tudo, à democracia.

Peço desculpas também a todos que se sentiram ofendidos pelas palavras, que não representam a opinião da Assembleia Legislativa de São Paulo. Acredito que o Parlamento também reconheça seu excesso, e o espaço permanece livre para eventual retração.

Mais uma vez, digo que o nosso compromisso é com a verdade, com o cidadão, com respeito e com a coerência, e, como presidente desta Casa, faço um apelo, para que os extremos entendam, de uma vez por todas, que a divergência legitima a democracia, mas não justifica a barbárie.

Muito obrigado a todos."

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, na última quinta-feira, dia 14.10, o nobre deputado Frederico d'Avila proferiu em seu discurso palavras sobre o arcebispo Dom Orlando Brandes, da CNBB, bem como o Papa Francisco. Expressões de que o presidente discorda totalmente, além de serem antirregimentais.

São líderes religiosos, que precisam ser respeitados, independentemente das posições políticas existentes. Com isso, esta Presidência, nos termos do Art. 18, Inciso I, da letra "i", do Regimento Interno, determina que sejam retiradas das notas taquigráficas qualquer manifestação que se diga o contrário.

Eu tenho aqui, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, duas notas de repúdio. Uma da Cúria Diocesana de Taubaté, que me foi entregue pelo nosso sempre deputado Afonso Lobato, e também uma carta aberta, que eu gostaria de ler a todos, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

"Excelentíssimo Sr. Deputado Estadual Carlão Pignatari, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, cidadãos e cidadãs brasileiros.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nesta Casa Legislativa e diante do povo brasileiro, rejeita fortemente as abomináveis agressões proferidas pelo deputado estadual Frederico d'Avila, no último dia 14 de outubro, da tribuna da Assembleia Legislativa do estado de São Paulo.

Com ódio descontrolado, o parlamentar atacou o Santo Padre, o Papa Francisco, a CNBB, e particularmente o Exmo. Reverendo Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida. Feriu e comprometeu a missão parlamentar, o que requer imediata e exemplar correção pelas instâncias competentes.

Ao longo de toda nossa história de 69 anos, celebrada no dia em que ocorreu este deplorável fato, a CNBB jamais se acovardou diante das mais difíceis situações, sempre cumpriu sua missão merecedora de respeito pela relevância religiosa, moral e social na sociedade brasileira.

Também jamais compactuou com atitudes violentas com quem quer que seja. Nunca se deixou intimidar. Agora, diante de um discurso medíocre e odioso, carente de lucidez, modelo de postura política abominável, que precisa ser extirpada, e judicialmente corrigida, pelo bem da democracia brasileira, a CNBB, mais uma vez, levanta sua voz.

A CNBB se ancora, profeticamente, sem medo de perseguições, no seguinte princípio: a Igreja reivindica sempre a liberdade a que tem direito, para pronunciar o seu juízo moral acerca das realidades sociais, sempre que os direitos fundamentais da pessoa, o bem comum ou a salvação humana o exigirem.

Defensora e comprometida com o Estado Democrático de Direito, a CNBB, respeitosamente, espera dessa egrégia Casa Legislativa, confiando na sua credibilidade, medidas internas eficazes, legais e regimentais, para que esse ultrajante desrespeito seja reparado, em proporção à sua gravidade - sinal de compromisso inarredável com a construção de uma sociedade democrática e civilizada.

A CNBB, prontamente comprometida com a verdade e o bem do povo de Deus, a quem serve, tratará esse assunto grave nos parâmetros judiciais cabíveis. As ofensas e acusações, proferidas pelo parlamentar - protagonista desse lastimável espetáculo - serão objeto de sua interpelação, para que sejam esclarecidas e provadas nas instâncias que salvaguardam a verdade e o bem - de modo exigente nos termos da Lei.

Nesta oportunidade, registramos e reafirmamos o nosso incondicional respeito e o nosso afeto ao Santo Padre, o Papa Francisco, bem como a solidariedade a todos os bispos do Brasil. A CNBB aguarda uma resposta rápida de V. Exa., postura exemplar e inspiradora para todas as casas legislativas, instâncias judiciárias e demais segmentos para que a sociedade brasileira não seja sacrificada e nem prisioneira de mentes medíocres. Em Cristo Jesus, 'Caminho, Verdade e Vida', fraternalmente,

Brasília-DF, 16 de outubro de 2021."

Assinam, em nome da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte, presidente; Dom Mário Antônio da Silva, bispo de Roraima, vice-presidente.

Assinam também o arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, primeiro vice-presidente; e também assina o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, que é o secretário-geral, Dom Joel Portella Amado.

Temos também uma nota da Opus Dei repudiando as falas aqui proferidas pelo nobre deputado Frederico d'Avila e também dos Arautos do Evangelho.

Então, é uma situação muito ruim. Houve um excesso pelo deputado, que espero que seja, no mínimo, reconhecido por nós. Não é papel desta Assembleia Legislativa de São Paulo fazer ataques a nenhum órgão público, ente ou unidade. A liberdade religiosa, nós temos que respeitá-la, afinal de contas até aprovamos uma lei aqui na Assembleia Legislativa contra a intolerância religiosa.

Oradores inscritos: Dr. Jorge Lula do Carmo. Ausente. Deputado Adalberto Freitas. Abre mão. Deputado Paulo Lula Fiorilo. Deputado Paulo Lula... Eu tinha visto o Paulo Fiorilo. Com a palavra o deputado, por cinco minutos. Deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público que nos acompanha pela Rede Alesp, assessorias, Sr. Presidente, eu acho que a atitude que o senhor tomou hoje é a melhor atitude para o Parlamento.

É inadmissível o que ocorreu aqui na quinta-feira por parte do deputado Frederico d'Avila. Nós não podemos permitir que um deputado se esconda atrás do argumento de que tem a imunidade da palavra para poder fazer o que fez aqui desta tribuna.

O discurso do deputado rebaixa a Assembleia Legislativa, rebaixa cada um de nós, porque não podemos concordar com uma fala absurda, com expressões de baixo calão, com expressões chulas, em um parlamento que deveria valorizar as instituições. Ao fim desta semana, possivelmente, vários deputados foram procurados por padres, bispos, por pessoas que são católicas ou até evangélicas, repudiando o que ocorreu na quinta-feira desta tribuna.

Tive a oportunidade de conversar, por exemplo, com Dom Pedro Stringhini, que é bispo diocesano de Mogi das Cruzes. Ele escreveu um texto, talvez o senhor não tenha recebido. Diz ele: "No dia 12 de outubro de 2021, o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, ao celebrar missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, afirmou: 'Para ser pátria amada, não pode ser pátria armada; para ser pátria amada, é preciso ser uma república sem mentira, sem fake news, pátria amada sem corrupção e pátria amada com fraternidade'".

É disso que nós precisamos, de fraternidade. A Igreja, ao longo dos anos, através da CNBB, que foi também vilmente atacada aqui, pregando a fraternidade, pregando a união. Nós não podemos concordar que apenas um pedido de desculpas resolva o problema. Aliás, a nota da CNBB diz isso. A nota da CNBB diz: "Esperamos que esta Assembleia possa tomar medidas à altura do que foi dito nesta tribuna". Não podemos recuar um passo.

E aí, Sr. Presidente, temos já uma solicitação de Conselho de Ética, porque acho que é o Conselho de Ética desta Casa o responsável por indicar as punições cabíveis neste caso, como em outros, como já o fez.

E queria sugerir que todos aqui que se sentiram ultrajados, que se sentiram humilhados pela fala do deputado, que assinem o pedido para o Conselho de Ética, para que o conselho possa de fato apurar e punir de forma exemplar um parlamentar que utiliza dessa tribuna para fazer ataques desnecessários, que não têm cabimento, a autoridades como, por exemplo, o Papa Francisco, que é chefe de Estado.

Como presidente da Comissão de Relações Internacionais, fico aqui me perguntando como um chefe de Estado recebe uma fala como a do deputado nesta tribuna. Nós não podemos permitir e não podemos retroagir de forma nenhuma. É preciso reconhecer o erro, mas é preciso que haja punição. Não há reconhecimento de erro, nesse caso, sem punição.

Queria concluir aqui, Sr. Presidente: o senhor fez referência à Opus Dei e ao Arautos do Evangelho. Obrigado, deputado Zerbini. Foram as duas entidades a que o deputado fez referência. As próprias entidades se solidarizam com aqueles que foram atacados.

Isso mostra que a fala do deputado, para além de ser excluída, na sua totalidade, do Diário Oficial, dos anais desta Casa, é preciso de fato que a gente avance numa discussão sobre penalidades, neste caso específico, ao deputado Frederico d'Avila, mas para que todos os outros deputados entendam o papel deste Parlamento, a responsabilidade desta tribuna e da investidura que cada um tem.

Nós não podemos passar pelo que nós estamos passando, não só com as críticas, mas principalmente com a postura. Eu queria citar aqui a fala do Dom Arnaldo Carvalheiro, bispo de Itapeva: "estamos todos extremamente entristecidos, porque colocamos a política como expressão máxima de caridade. Somos a Igreja do pão partilhado e da paz. Liberdade de expressão, ser verdadeiro, falar o que penso, não dá o direito de faltar com o respeito com as pessoas".

Acho que é exatamente isso que ocorreu e que nós não podemos permitir. Por isso, sugiro, Sr. Presidente, que encaminhe meu discurso à CNBB, ao bispo Dom Pedro Stringhini, ao bispo Dom Arnaldo Carvalheiro.

E termino fazendo uma sugestão aos deputados e deputadas para que todos os que se sentiram ultrajados assinem a representação ao Conselho de Ética, para que a gente possa, de fato, fazer os reparos necessários a essa fala indigna de um parlamentar nesta tribuna.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Com a palavra, o deputado Olim. Ausente. Com a palavra, o deputado Frederico d'Avila. Ausente. Com a palavra, o deputado Tenente Nascimento. Ausente. Com a apalavra, a deputada Professora Bebel. Ausente.

Com a palavra, a deputada Leci Brandão. Ausente. Com a palavra, o deputado Ricardo Mellão. Ausente. Com a palavra, o deputado Coronel Nishikawa. Ausente. Com a palavra, o deputado Enio Tatto. Ausente. Com a palavra, o deputado Carlos Giannazi. Ausente. Com a palavra, a deputada professora Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa, todos os colegas aqui presentes, as pessoas que nos acompanham. Bem, eu inicio este pronunciamento pedindo desculpas.

Desculpas ao Papa, desculpas à CNBB, desculpas ao arcebispo de Aparecida, desculpas aos católicos, aos não católicos, a todos os que se sentiram ofendidos e que ficaram indignados com a fala do meu colega de bancada, deputado Frederico d'Avila.

Não peço desculpas por ele, porque ele vai pedir desculpas pessoalmente. Já elaborou uma carta de retratação, acabei de colocar nas redes da liderança, ele vai colocar nas redes dele. O presidente já se dispôs a ler a carta. O deputado Frederico está a caminho da Assembleia para fazer esse pronunciamento.

Mas eu peço desculpas por mim também, porque na quinta-feira eu não estava aqui no plenário, eu estava acompanhando a audiência pública do Orçamento e eu não tive conhecimento da dimensão do pronunciamento do colega, porque, se eu tivesse tido, já na sexta-feira nós teríamos cuidado dessa devida retratação.

Apenas ontem, quando eu comecei a receber alguns e-mails e ver algumas notícias na imprensa, foi que eu fui assistir ao pronunciamento do colega e realmente constatar que, infelizmente, o colega exorbitou, utilizou adjetivos incabíveis, injustificáveis. Eu telefonei, conversei com o colega - nós falamos "telefonar", mas hoje em dia é mensagem.

Eu enviei mensagem para o colega ontem; era meia-noite, estávamos conversando. Ele está abalado. Ele reconhece os excessos, reconhece o erro. Me explicou que tinha sido assaltado, que estava emocionado, que se deixou levar por essa emoção, por essa revolta e acabou ofendendo quem não tem nada a ver com isso.

Então, fica aqui o meu pedido de desculpas como líder da bancada, porque na condição de líder eu gostaria de ter tido conhecimento do teor desse pronunciamento para poder já na sexta-feira - que eu estava aqui presidindo a sessão na sexta-feira - ter me manifestado.

Fica aqui, além do pedido de desculpas ao chefe de uma religião da maior importância humanística - e o próprio colega Frederico d'Avila reconhece isso - ao chefe de Estado, o Papa Francisco, fica também aqui o reconhecimento do trabalho que o Papa fez e faz pela humanidade; trabalho esse que eu costumo ensinar e debater com os meus alunos.

Tem um livro que eu trabalho com os meus alunos, esse inclusive recebi de um aluno: "Corrupção e pecado", de autoria do Papa Francisco, na época Jorge Bergoglio. Um livro ainda mais espetacular que eu trabalho com as minhas turmas, intitulado "Sobre o céu e a terra", que é um livro decorrente do diálogo entre Jorge Bergoglio e o rabino Skorka. Então, o colega D'Avila, que é um homem de fé, um homem religioso, errou, errou. Ele reconhece que errou e acredito que seja um momento difícil, delicado.

Talvez um dos momentos mais difíceis que eu atravesso nesta Casa como deputada e sobretudo como líder da bancada, mas um momento para que nós reflitamos sobre os ensinamentos do Papa Francisco, sobre a obra dele, que é uma obra de diálogo, que é uma obra de tolerância, que é uma obra de conciliação. É disso que o nosso País carece.

É isso que nós queremos realizar e ensinar nesta Casa, que é uma Casa que congrega pessoas que pensam, sentem e agem de forma diferente e nós queremos todos primar por esta urbanidade, por esse respeito.

Então, fica aqui um pedido de desculpas meu, pessoalmente, como líder da bancada, por não ter tido acesso a este discurso antes para poder trazer essa palavra, essa palavra de retratação mesmo diante da Igreja Católica, do Papa, do arcebispo de Aparecida e da CNBB.

Estamos à disposição. Foi algo que nos entristeceu muito. O colega está entristecido. Então fica aqui essa palavra em nome da bancada do PSL, que não é uma bancada que corrobora com nenhum tipo de intolerância e eu conheço o colega d'Avila e acredito verdadeiramente que ele está sentido, que ele está arrependido e ele virá pessoalmente trazer essa palavra de desculpas para todos que foram e se sentiram ofendidos.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigado, deputada, pela sua serenidade, tranquilidade, deputada Janaina. Com a palavra a deputada Damaris Moura. Ausente. Com a palavra o deputado Gil Diniz. Ausente. Deputado Major Mecca. Ausente. Deputado Carlos Cezar. Ausente. Deputado Delegado Olim. Ausente. Deputado Carlos Giannazi. Ausente. Deputado Emidio de Souza. Por cinco minutos regimentais, deputado Emidio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha pela TV Alesp, em primeiro lugar eu queria dizer que esta tribuna, lugar sagrado do Parlamento, lugar destinado a discutir ideias, lugar destinado a discutir propostas e soluções, esta tribuna foi profanada, e desta tribuna se vomitou ódio, principalmente contra quem prega a fraternidade.